

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL


Setembro e 3º trimestre de 2020

Expansão se generaliza, mas indústria sofre com o aumento de preços e a escassez de insumos e as matérias-primas

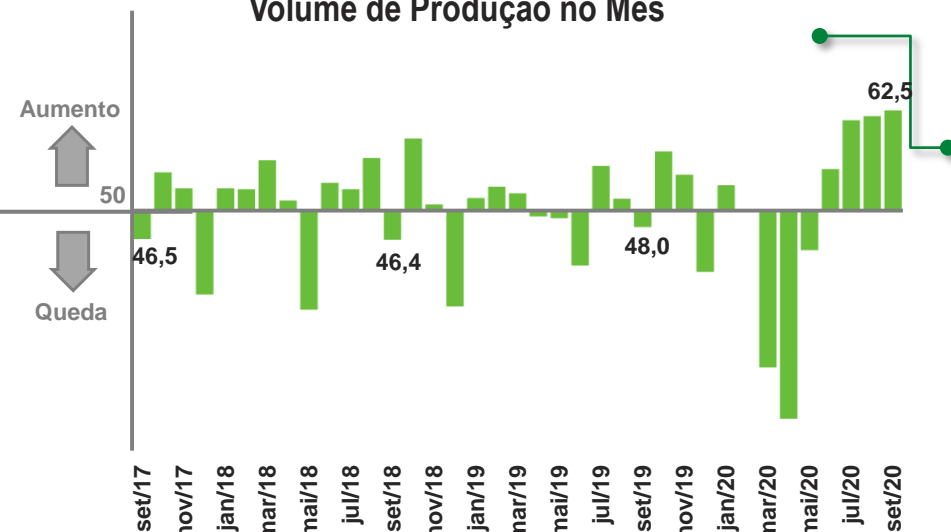
Na avaliação dos empresários, a indústria gaúcha manteve no final do 3º trimestre o processo de recuperação da crise provocada pela pandemia, mostrando crescimento disseminado da atividade. Alguns indicadores registraram marcas e/ou altas históricas, como o de produção, de emprego e de utilização da capacidade instalada, com reflexos nos estoques de produtos finais e nas condições financeiras das empresas.

A demanda interna deixou de ser o maior problema do setor, que passou a enfrentar, principalmente, a falta e o alto custo das matérias-primas, além da elevada carga tributária e a taxa de câmbio.

As expectativas apontam para a continuidade desse processo nos próximos meses .

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	AGO20	SET/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	PRODUÇÃO	61,8	62,5	48,9	Crescimento da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	55,9	58,5	48,1	Crescimento do número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	70,0	74,0	69,5	Crescimento no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	49,9	54,0	42,9	UCI efetiva acima do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	45,5	44,1	50,7	Queda dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	43,2	43,0	52,0	Estoques abaixo do planejado
COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	2º/20	3º/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	35,2	47,0	40,8	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	64,9	80,4	64,4	Crescimento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	42,9	53,7	47,1	Situação financeira insatisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	32,4	44,2	40,8	Acesso ao crédito difícil	
EXPECTATIVAS	Indicador	SET/20	OUT/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	DEMANDA	66,3	63,7	55,1	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	57,6	55,1	52,2	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	57,4	57,3	49,6	Expectativa de crescimento
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	65,3	62,9	53,1	Expectativa de crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	55,1	58,1	49,0	Crescimento na intenção de investir	

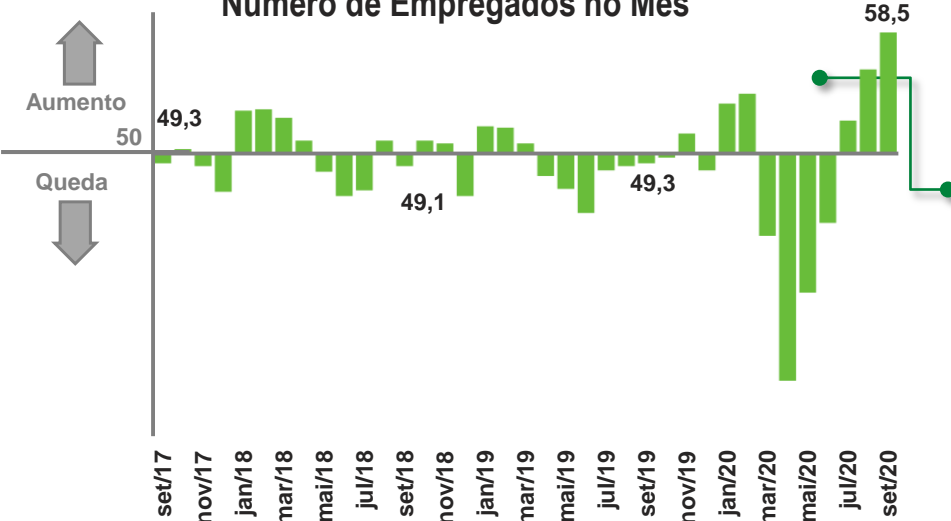
Volume de Produção no Mês



Desde março de 2010 não há registro de alta na produção tão disseminada, ainda mais em um mês típico de queda.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

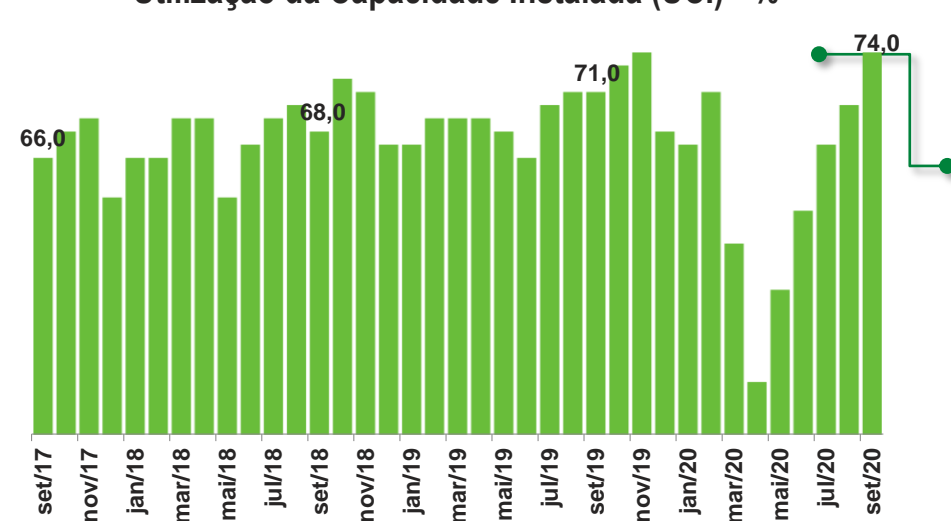
Número de Empregados no Mês



O indicador não apenas registrou o terceiro crescimento consecutivo, como foi recorde histórico.

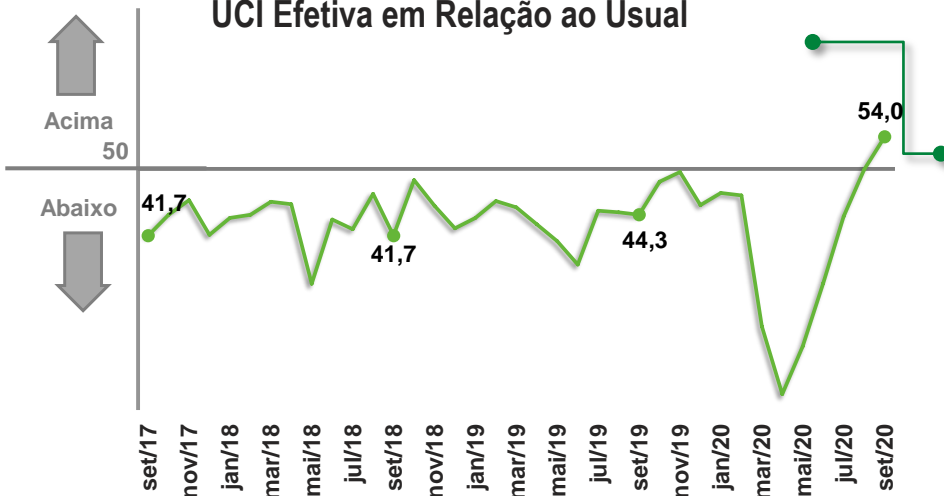
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



É o maior nível de ocupação em 6,5 anos, acima da média histórica geral (69,5%) e do mês (70,7%).

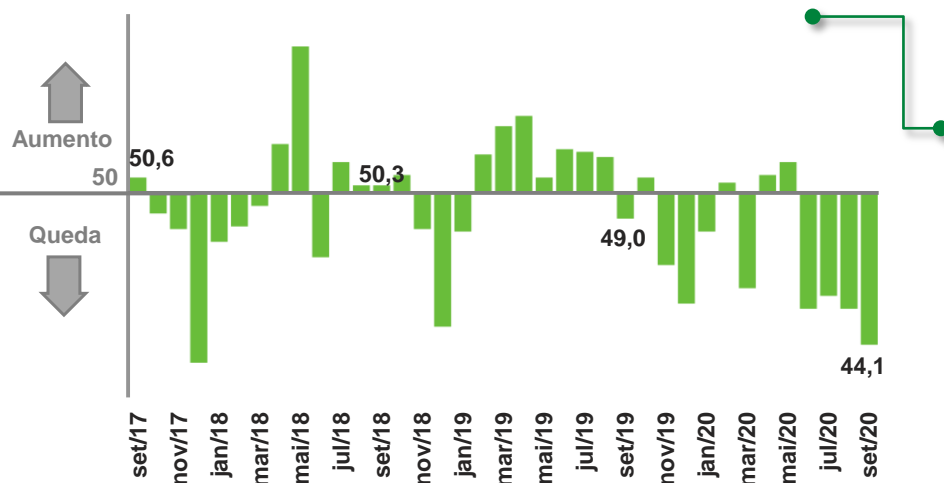
UCI Efetiva em Relação ao Usual



A indústria gaúcha não operava acima do nível de UCI usual desde março de 2011.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

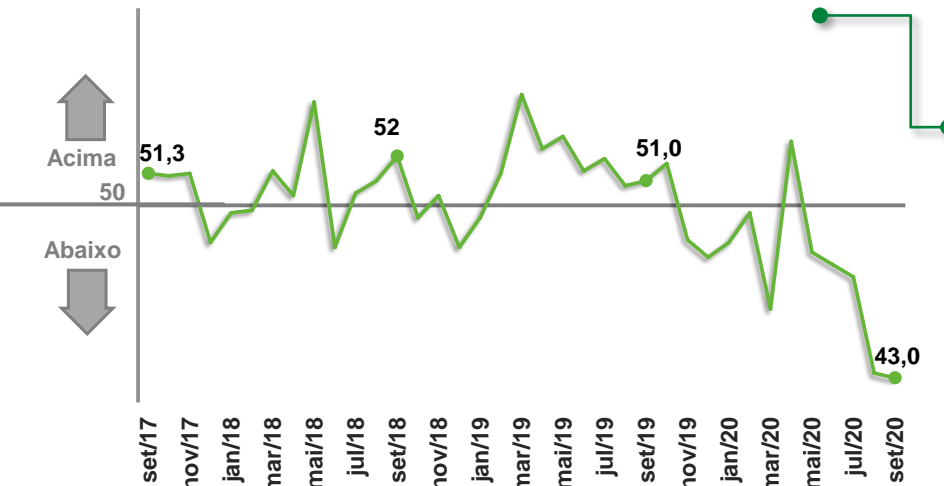
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Estoques caíram pelo quarto mês seguido.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



Os níveis de estoques nunca ficaram tão abaixo do planejado pelas empresas.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

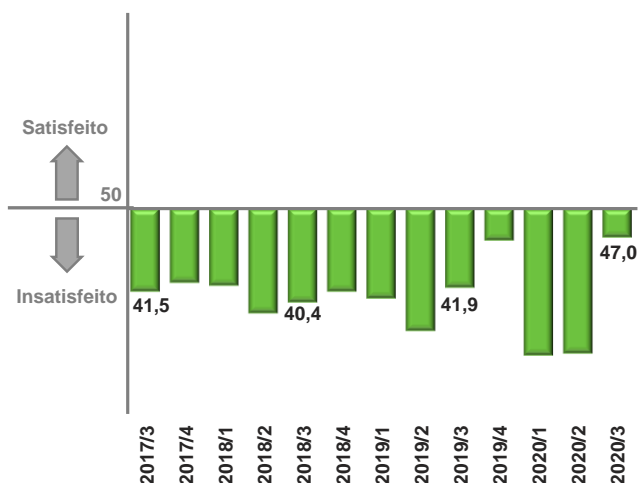
CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

A cenário positivo repercutiu favoravelmente na saúde financeira das empresas no terceiro trimestre, expressa pelas altas recordes dos indicadores em relação ao segundo trimestre. O indicador de satisfação com a margem de lucro cresceu 11,8 pontos, insuficiente, porém, para reverter a insatisfação dos empresários: 47,0 pontos (ainda abaixo dos 50,0). Os empresários, porém, voltaram ficar satisfeitos com as condições financeiras das empresas, cujo índice cresceu 10,8 pontos e atingiu 53,7, o maior valor desde o quarto trimestre de 2010.

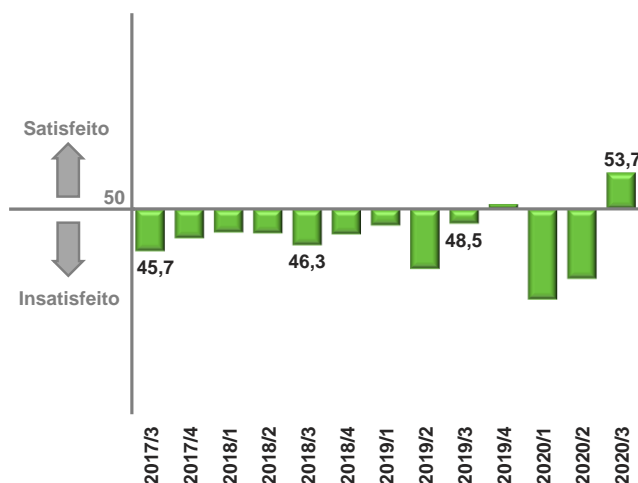
O indicador de dificuldade de acesso ao crédito passou de 32,4 para 44,2 pontos. A alta trimestral também foi recorde, mas o indicador, abaixo de 50, mostrou que os empresários ainda o consideraram difícil no terceiro trimestre.

Por fim, a saúde financeira das empresas poderia estar melhor, não fosse a forte expansão dos preços das matérias-primas. O indicador registrou 80,4 pontos no trimestre, mostrando a maior alta (+15,5 pontos ante o trimestre anterior) e o maior valor desde que começou a ser divulgado no primeiro trimestre de 2012. Acima de 50, indica expansão dos preços ante o trimestre anterior.

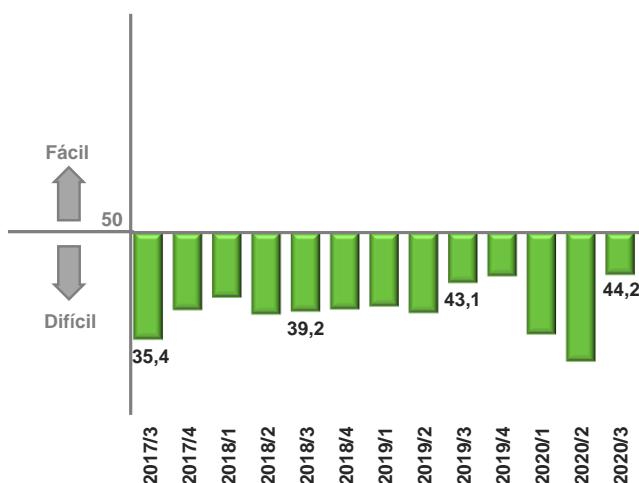
Margem de Lucro Operacional



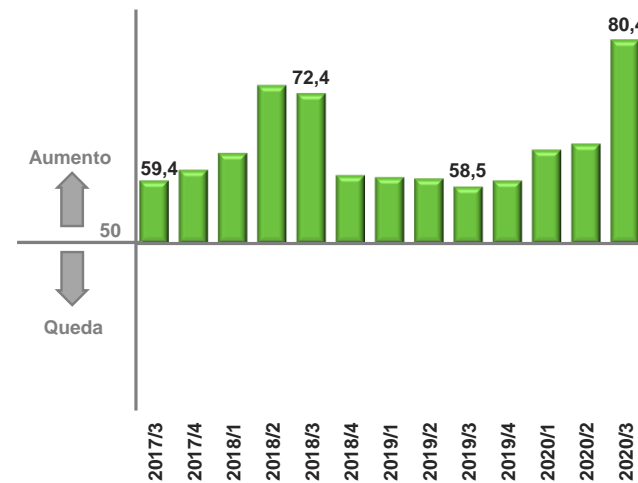
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preço das matérias-primas



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento nos preços da matéria-prima.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	TRIMESTRE	
	2º / 2020	3º / 2020
Falta ou alto custo da matéria-prima	26,3%	63,5%
Elevada carga tributária	28,4%	39,9%
Taxa de câmbio	32,5%	38,5%
Demanda interna insuficiente	39,7%	21,2%
Falta de capital de giro	17,0%	12,0%
Competição desleal	9,3%	11,1%
Burocracia excessiva	12,9%	11,1%
Inadimplência dos clientes	26,8%	10,6%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	4,6%	9,1%
Demanda externa insuficiente	19,6%	7,2%
Falta de financiamento de longo prazo	12,4%	7,2%
Insegurança jurídica	7,7%	6,7%
Dificuldades na logística de transporte	8,3%	5,8%
Falta ou alto custo de energia	3,1%	5,8%
Taxas de juros elevadas	12,9%	5,3%
Competição com importados	3,6%	3,4%
Nenhum	0,5%	2,4%
Outros	8,3%	1,0%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

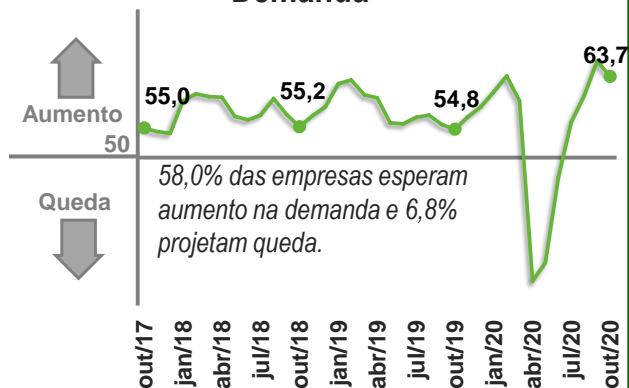
- ✓ O intenso aumento de preços das matérias-primas alterou o *ranking* dos principais problemas enfrentados pela indústria gaúcha no terceiro trimestre: com 63,5% das assinalações (+37,2 p.p. em relação ao segundo) a falta ou alto custo da matéria-prima foi maior o entrave ao desempenho do setor, independente do porte da indústria.
- ✓ Com uma relevância maior na comparação com o segundo trimestre, a elevada carga tributária, que recorrentemente lidera o *ranking*, foi o segundo maior problema, com 39,9% das respostas, 11,6 p.p. a mais do que no trimestre anterior.
- ✓ Também ganhou importância no terceiro trimestre a taxa de câmbio, problema assinalado por 38,5% das empresas (32,5% no segundo trimestre).
- ✓ Problemas relacionados à atividade perderam importância: a demanda interna insuficiente, que foi o maior entrave no segundo trimestre, passou para 4º, com a redução das assinalações de 39,7% para 21,2% das empresas.
- ✓ No mesmo sentido, a inadimplência de clientes recuou de 4º para 8º (26,8% para 10,6%) e a demanda externa insuficiente de 6º para 10º (19,6% para 7,2%).
- ✓ Para as pequenas empresas, a falta ou alto custo da matéria-prima e a competição desleal foram obstáculos bem mais importantes do que para a média da indústria: com 75,0% (1º lugar) e 22,5% (4º lugar) das assinalações.
- ✓ Os principais problemas para as empresas de médio porte pouco diferem da média da indústria gaúcha, destacando a competição desleal (17,9% das assinalações) como um entrave mais intenso para esse segmento.
- ✓ Entre as grandes empresas, destaques para a taxa de câmbio (39,6% das respostas), que foi o segundo maior obstáculo. Para o segmento, relativamente à indústria geral, foi maior a relevância da demanda externa insuficiente (10,9% das respostas) e foi menor a importância da elevada carga tributária (34,7%) e da concorrência desleal (2,0%).

EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

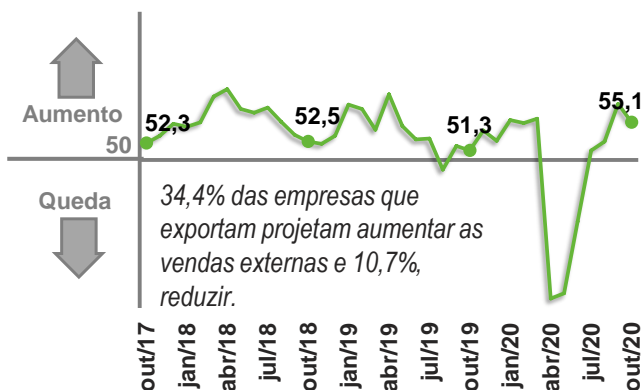
Menos otimistas do que em setembro, as expectativas seguiram muito favoráveis em outubro. Os empresários continuam prevendo maior demanda (índice de 63,7 pontos), o otimismo que se estende às exportações (55,1). O emprego deve continuar crescendo (57,3) assim como as compras de matérias-primas (62,9).

O aquecimento da atividade e o maior otimismo impactam positivamente os planos de investimento da indústria gaúcha. O Indicador de Intenção de Investir (58,1 pontos) cresceu pelo terceiro mês seguido em outubro, valor bem superior à média histórica de 49,0.

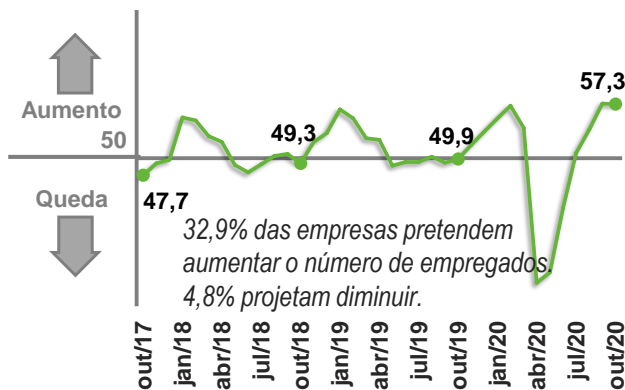
Demanda



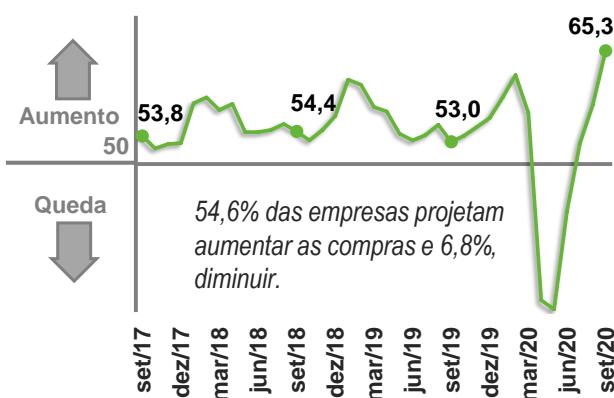
Quantidade Exportada



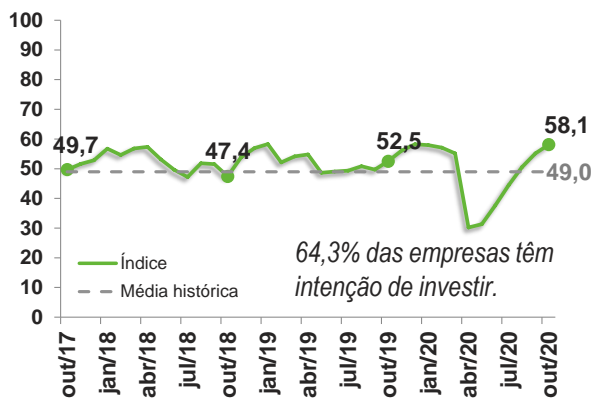
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 208 empresas sendo 40 pequenas, 67 médias e 101 grandes.

Período de Coleta: 01 a 14/10 de 2020.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>